

Covas não quer a vice no segundo turno

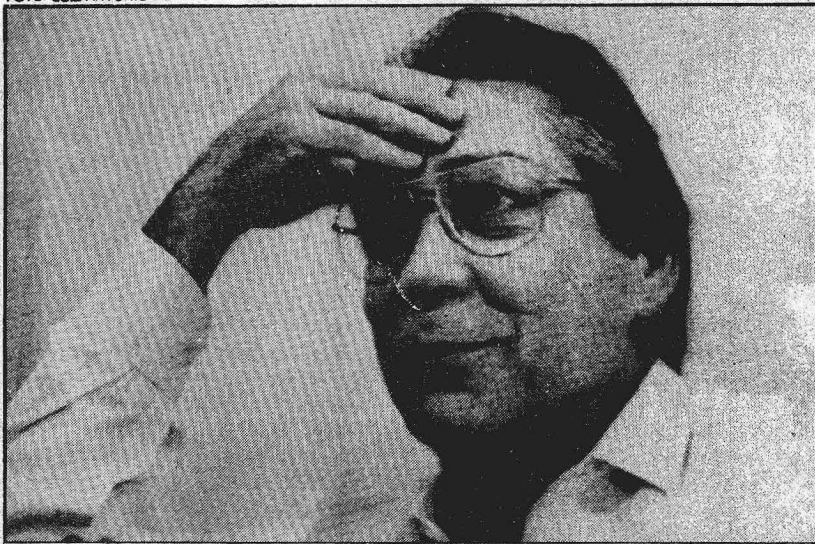
ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — O senador Mário Covas, candidato do PSDB na disputa presidencial, disse ontem que o partido deverá definir na próxima semana se vai ou não apoiar um dos dois candidatos que disputarem o segundo turno, mas desde já está descartada a possibilidade de se tornar candidato a vice-presidente da República. "Para mim, pelo menos, não tem sentido que um candidato a presidente no primeiro turno se torne vice de um outro partido na segunda fase da disputa", disse Covas ao conceder entrevista coletiva na porta de sua casa em São Paulo — a primeira depois de iniciados os trabalhos de apuração dos votos.

Abatido e impaciente com sua derrota, Covas lembrou que além do "impedimento ético" para se tornar vice de alguém, a idéia está totalmente descartada pela legislação, uma vez que um acordo desse tipo implicaria na sua mudança de partido. "Ora, participamos de um partido que tem propostas concretas e indicou para a população um caminho que julgamos o melhor, mas nem por isso, se for confirmada a nossa colocação na disputa, deixaremos de atender aos nossos princípios", disse.

Covas irritou-se muito mais quando foi informado de declarações de outras lideranças tucanas que já demonstraram vontade de apoiar um dos dois candidatos ao segundo turno. "Não existe nada disso, vamos nos reunir e democraticamente decidir nosso

FOTO: LUIZ ANTONIO SILVA



Covas, ainda indeciso: a definição dos tucanos ficará por conta do partido

caminho dentro de nossas idéias para o País", observou, acrescentando considerar naturais as divergências de pensamento dentro do PSDB.

"Ainda bem que existem as divergências porque junto existe a vontade de discutí-las e superá-las", disse. Segundo o senador, mesmo com as diferenças, o PSDB não corre o risco de rachar na discussão de apoios para o segundo turno, embora reconhecesse ter dados indicando que a militância deseja um acordo com Lula mas o eleitor médio do partido pensa de forma diferente. "Somos um partido sério e vamos decidir ouvindo os nossos companheiros, os militantes e o eleitor de uma forma geral. Tenho certeza que chegaremos a uma posição unânime nesta questão", garantiu.

O presidente nacional do

PSDB, ex-governador Franco Montoro, numa posição semelhante à de Covas, não quis antecipar qual será a decisão do partido a respeito do segundo turno, admitindo as dificuldades de consenso entre as lideranças tucanas. Para Montoro, o critério básico a ser utilizado na análise de eventuais apoios será a manutenção dos programas partidários. No caso do PSDB, não se abrirá mão do projeto de transformar o regime de governo em parlamentarismo.

SEM PROPENSÃO

O assessor de imprensa do senador Mário Covas, Washington de Mello desmentiu que tenha dito a jornalistas que o candidato tucano às eleições presidenciais estaria propenso a apoiar o candidato do PRN, Fernando Collor.